



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

EDINEIA PANTOJA
ROSINETE CARDOSO MAUÉS

**NEOLOGISMO E PRODUTIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
DE PALAVRAS: Um Estudo Sobre os Novos Vocábulo Incorporados ao
VOLP, (2025/2026).**

BARCARENA

2026

EDINEIA PANTOJA
ROSINETE CARDOSO MAUÉS

**NEOLOGISMO E PRODUTIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
DE PALAVRAS: Um Estudo Sobre os Novos Vocábulo Incorporado VOLP,
(2025/2026).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Letras Abaetetuba da Universidade Federal do Pará - UFPA como parte dos Requisitos para obtenção do Título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa, sob orientação do prof. Dr. Marcelo Pires Dias.

BARCARENA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

-
- P198n Pantoja, Edineia.
Neologismo e Produtividade no Processo de Formação de
Palavras: : Um Estudo sobre os Novos Vocábulo Incorporados ao
Volp (2025/2026). / Edineia Pantoja, Rosinete Cardoso Maués. —
2026.
26 f. : il.
- Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Pires Dias
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa,
Abaetetuba, 2026.
1. Processo de Formação de Palavras. 2. Neologismo. 3.
Produtividade. I. Cardoso Maués, Rosinete. II. Título.

CDD 410

EDINEIA PANTOJA
ROSINETE CARDOSO MAUÉS

**NEOLOGISMO E PRODUTIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE
PALAVRAS: Um Estudo Sobre os Novos Vocábulo**s Incorporados ao VOLP (2025/2026)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Letras Abaetetuba da Universidade Federal do Pará - UFPA como parte dos Requisitos para obtenção do Título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa, sob orientação do prof. Dr. Marcelo Pires Dias.

Data da Aprovação: 28/08/2026

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. MARCELO PIRES DIAS
Orientador – FACL/UFPA

Prof. Dr. ROBSON RUA
Examinador – FACL/UFPA

Profa. ADRIELE MENDES
Examinadora – PPGEL/UFPA

AGRADECIMENTOS

Eu, Edineia Pantoja, agradeço primeiramente, a Deus, que foi meu sustento, minha força e o meu guia durante toda esta trajetória. Em meio aos desafios, incertezas e dificuldades encontradas ao longo do caminho, sua presença me fortaleceu e permitiu que eu alcançasse este momento tão significativo. A ele a honra a glória e o louvor, a ele atribuo a realização deste sonho, tornando-me a primeira pessoa da minha família a concluir uma graduação.

À minha família, expresso minha profunda gratidão, especialmente aos meus pais Edna e Domingos, à minha irmã Dayane e ao meu companheiro de vida, Nilton. Vocês sempre acreditaram em meu potencial e me incentivaram a seguir em frente, mesmo diante das dificuldades. O apoio, os conselhos e o carinho recebidos foram fundamentais para que eu permanecesse firme diante dos obstáculos encontrados durante essa caminhada.

Ao meu filho Samuel, dedico meu eterno amor. Desde antes do seu nascimento, você já me acompanhava nesta jornada. Cresceu acompanhando meus estudos, minhas leituras, meus trabalhos e os inúmeros momentos de dedicação à universidade. Em muitos dias de cansaço, foi em você que encontrei motivação para continuar. Cada conquista alcançada ao longo desses anos também pertence a você, meu filho, esta vitória é nossa, amo você.

Aos meus amigos e colegas de graduação, Mark, Janaina, e à minha parceira de trabalho, Rosinete, agradeço a amizade, companheirismo durante essa trajetória. Compartilhamos desafios, aprendizagens, preocupações, conquistas e inúmeros momentos que marcaram nossa formação. As experiências vividas ao lado de vocês tornaram essa trajetória mais leve, enriquecedora e significativas.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal. Cada incentivo, palavra de apoio, foi importante para a construção dessa conquista.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos
serão bem-sucedidos.” (Provérbios 16: 3)

Eu, Rosinete Cardoso Maués, agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças, perseverança e sabedoria ao longo de minha caminhada acadêmica. Sua presença tem sido o meu sustento nos momentos mais difíceis, o que me permitiu superar cada desafio encontrado durante esta jornada.

À minha filha Isabella, minha Bella, o grande amor da minha vida, agradeço por ser minha motivação diária, com você aprendi a ser uma pessoa melhor a cada dia. Seu amor me inspira ir além e continuar buscando conhecimentos. É por você e para você que busco aprender e crescer, tanto na vida pessoal quanto profissional.

Aos meus irmãos, Rosiane, Rosilene, Rosilea, Roseli e Nelson, minha maior inspiração e meu bem mais precioso, expresso minha eterna gratidão, obrigada pelo amor incondicional, pelo incentivo constante e por acreditarem em mim, mesmo quando eu duvidei da minha capacidade.

Ao meu companheiro de vida Luiz Antonio, agradeço pelo apoio, pela compreensão e por estar ao meu lado em todos os momentos, especialmente nos dias mais desafiadores em que cheguei a pensar em desistir.

Aos meus pais, Benedito e Francisca (*in memoriam*), dedico esta conquista com todo o meu amor. Mesmo não estando mais fisicamente presentes, vocês vivem em meu coração e em tudo o que eu sou. Este diploma também é de vocês, pois os valores, os ensinamentos e o amor com que me criaram foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu amigo e meu chefe Professor e Vereador Fernandes Anselmo, que me liberava do trabalho para que eu pudesse estudar, obrigada por compreender que a educação transforma, e que ela é primordial na vida de todo ser humano.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcelo Pires, expresso minha profunda gratidão, pelos ensinamentos, pela paciência e pelo incentivo ao longo do processo de orientação. Sua competência, disponibilidade e apoio, foram fundamentais para a realização deste trabalho, contribuindo significativamente para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos meus colegas, que hoje tenho o prazer de chamar de amigos, Edineia, Janaina e Mark, agradeço pela convivência, pelas trocas de experiências, pelas palavras de incentivo e por

compartilharem comigo momentos de alegrias, aprendizados e de dificuldades. A amizade e o companheirismo de vocês tornaram essa trajetória mais leve e especial.

Aos meus sobrinhos Renan, Rayssa, Sanderson, Rubia, Heloísa, Allana, Alline e Allan, agradeço imensamente, vocês são minha inspiração, a força que me leva a acreditar em mim e não desistir dos meus sonhos.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho. Esta conquista é resultado de muito esforço, dedicação e do apoio de pessoas especiais que fizeram parte dessa caminhada.

Muito obrigada!

RESUMO: Este artigo tem por objetivo descrever e analisar os processos de formação e a produtividade dos neologismos na língua portuguesa. Nessa perspectiva, busca-se investigar os mecanismos de formação e as classificações das novas palavras incorporadas ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) no período de 2025-2026. Para fundamentar a discussão teórica, a pesquisa apoia-se nas contribuições dos autores Basilio (2007), Rocha (1998), Bechara (2007), Aronoff (1976) e Câmara Jr. (1984), visando proporcionar uma visão abrangente sobre o tema. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e quantitativo, voltada para a identificação e descrição dos processos de formação empregados nos neologismos. Para a análise de dados, foram coletadas 166 ocorrências de neologismos registrados no VOLP durante o período investigado. Os resultados a composição como o processo de maior frequência, evidenciando a sua produtividade no léxico da língua portuguesa contemporânea.

Palavras-Chave: formação de palavras, neologismos, produtividade.

ABSTRACT: This article aims to present and analyze word-formation processes and the productivity of neologisms in the Portuguese language. From this perspective, it seeks to investigate the formation mechanisms and classifications of new words incorporated into the Orthographic Vocabulary of the Portuguese Language (VOLP) in the 2025–2026 period. To support the theoretical discussion, the research draws upon the contributions of Basilio (2007), Rocha (1998), Bechara (2007), Aronoff (1976), and Câmara Jr. (1984), aiming to provide a comprehensive view of the topic. The methodology consists of a descriptive and quantitative bibliographical study focused on identifying and describing the formation processes used in these neologisms. For data analysis, 166 occurrences of neologisms registered in VOLP during the investigated period were collected. The results demonstrated the processes with the highest frequency of occurrence, highlighting the most productive mechanism in the contemporary Portuguese lexicon.

Keywords: word-formation process, neologisms, productivity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS	12
2.2. O CONCEITO DE PALAVRA E VOCÁBULO	13
3. PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS	14
4. MORFOLOGIA GERATIVA E NEOLOGISMO	16
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

A língua portuguesa possui um amplo conjunto de vocábulos, cada vez mais acrescido de novas palavras, evidenciando as constantes transformações e se adaptando às mudanças do cenário sociocultural. Um exemplo desse fenômeno é a palavra *dorama*, oficializado pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, a qual designa formalmente as produções dramáticas televisivas de origem asiática. Nessa perspectiva, a ampliação do léxico se expande e se modifica conforme as necessidades dos usuários da língua, incorporando as novas formas de expressão que atendem as interações comunicativas.

O presente artigo tem como objetivo geral, analisar o processo de formação e a produtividade de novas palavras (NP) incorporadas no léxico da língua portuguesa. Nesse viés, busca-se investigar de que maneira as novas unidades lexicais passam integrar os registros oficiais da língua, bem como, compreender quais são os processos e as classificações dessas palavras conforme gramática descritiva. Nesse sentido, observa-se o surgimento e a produtividade dos neologismos que se formam a partir da funcionalidade da própria língua, promovendo relações comunicativas no sistema linguístico.

Nessa perspectiva, entende-se por neologismos as palavras ou expressões recentemente criadas ou ressignificadas no contexto social. Segundo Bechara os neologismos são “[...] as múltiplas atividades dos falantes no comércio da vida em sociedade favorecem a criação de palavras para atender às necessidades, culturais, científicas e da comunicação de modo geral,” (Bechara, 2009, p. 351). Surgindo, portanto, a necessidade de nomear novas palavras (NP), sobretudo em função do surgimento de novos gêneros textuais, cada vez mais integrados ao cotidiano digital.

Essa reflexão é essencial para compreendermos o caráter dinâmico da língua, juntamente com as instituições normativas, como a Academia Brasileira de Letras (ABL), responsável por institucionalizar e dicionarizar essas palavras. A inclusão desses neologismos parte de um levantamento de dados realizado por lexicólogos, de modo que as novas palavras podem ser incorporadas nos principais dicionários e vocabulários ortográficos em circulação.

Para esta abordagem destaca-se o [papel do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa \(VOLP\)](#), organizado pela Academia Brasileira de Letras, como instrução normativa responsável por registrar ou atualizar o léxico do português. É fato que, o VOLP funciona como

ferramenta oficial no que diz respeito a ortografia e a legitimação de vocábulos, proporcionando a inclusão de novas palavras, enriquecendo o léxico da língua, mas também refletindo valores e comportamentos socioculturais da atualidade.

Desse modo, é fundamental considerar não apenas sua estrutura linguística, mas também, os contextos comunicativos em que são produzidos e utilizados. Por conseguinte, o presente estudo tomará como base, uma abordagem da morfologia gerativa, oriunda da Gramática Gerativa de Noam Chomsky, quando tratarmos do surgimento e das descrições das (NP) para esclarecer quais as condições de ampliação do léxico relacionadas com a produtividade lexical.

Em vista disso, a fundamentação teórica desta pesquisa apoia-se nas contribuições dos autores que abordam essa temática como: Basílio (2007), Rocha (1998), Bechara (2007), Aronoff (1976) e Câmara Jr (1984), com o intuito de viabilizar um debate abrangente. Nesse sentido, privilegia-se a perspectiva da linguística Gerativa, na medida em que permite compreender a produtividade lexical, estabelecendo um paralelo entre os critérios que orientam a produção e a incorporação de novas palavras.

Diante do exposto, a pesquisa propõe analisar o processo de formação das novas palavras incluídas no VOLP, especificamente entre o período de 2025 e 2026, que permitirá considerar quais os tipos de Regras de Formação de Palavras de maior frequência e qual o tipo de formação de palavras está envolvido nessas novas palavras.

Esta pesquisa foi desenvolvida com base em levantamento bibliográfico, possibilitando um estudo mais aprofundado sob a perspectiva da gramática gerativa. De maneira geral, a morfologia derivacional é entendida como parte da competência do falante no léxico da sua língua, Rocha (1998), permitindo a criação de novas palavras conforme as necessidades comunicativas e os contextos de uso.

Dessa forma, este estudo abordará os aspectos da Morfologia do Português geral, bem como os processos de formação de palavras e os princípios da morfologia gerativa que contribuem para descrição dos neologismos. Além disso, serão discutidos os processos de produtividade dos neologismos, as regras de formação de palavra (RFPs) e por fim, apresentaremos a análise dos dados coletados para esta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Morfologia do Português

No âmbito da linguística, a morfologia se preocupa em descrever os elementos internos e estruturais de um vocábulo. Esse conceito, remete ao estudo da forma constituinte de um determinado conhecimento científico, que se ocupa nos aspectos da palavra, mas também, trata das relações que estabelecem funções e significados. Nesse sentido, predominam os processos que acrescentarão um morfema existente para modificar a criação de novos sentidos.

Vale destacar que, a morfologia é o estudo interno das palavras, de acordo com Monteiro (2002), que observa os processos e as formações pelos quais são constituídos de morfemas. Nessa perspectiva, as palavras são como partes menores em composição, quando combinadas produzem unidades significativas. A partir disso, podemos dizer que a morfologia desempenha um papel fundamental na compreensão da língua portuguesa ao possibilitar analisar as estruturas e os mecanismos gramaticais.

Os processos morfológicos são aplicados conforme as regras gramaticais, além disso, referem-se à formação e a flexão de palavras. Nessa questão, a classificação de palavras deve seguir critérios formais de competência morfológicas, sintática e semântica. Pois se compreende que nem sempre é possível examinar uma palavra pela sua forma. A exemplo disso, temos o vocábulo *salto*, pode ser um substantivo ou um verbo, dependendo da sua função e do seu sentido quando empregado.

Nesse viés, isso significa que a forma, a função e o sentido são partes interdependentes, permitindo formar significado quando formadas por unidades menores (morfemas), exercendo funções nas estruturas internas das palavras.

Nesse entendimento, na visão da autora Nida (1970, p.01), a morfologia é definida como "o estudo dos morfemas e seus arranjos na formação das palavras". Em razão disso, a morfologia compreende que os processos que incorporam uma parte concreta que se une à outra para modificar o sentido. Na compreensão do autor Rocha (1983, p. 35):

[...] os processos produtivos de formação de palavras podem ser dos tipos: derivação, composição e onomatopeia. Isso quer dizer que a entrada de qualquer palavra na língua portuguesa atual se dá através dos processos acima mencionados. Entendemos por processo o mecanismo ou a regra especial que explica a formação de um novo vocábulo na língua.

Examinaremos na seção 3 os processos produtivos das palavras das categorias: Derivação, Composição e Onomatopeia, com o objetivo de exemplificar e discutir a análise da produtividade dos neologismos.

2.2 O Conceito de Palavra e Vocábulo

O campo de interesse da morfologia é a palavra. Segundo Monteiro, o termo palavra se relaciona somente para vocábulos que apresentam um significado lexical. A princípio o autor conceitua e problematiza o termo da seguinte maneira: “Toda palavra é vocábulo, mas nem todo vocábulo é palavra” (Monteiro, 2002, p. 12). Para o autor os vocábulos que não são palavras, como as preposições e as conjunções, são consideradas como instrumentos gramaticais.

De acordo com Câmara Jr. (1970), as preposições e as conjunções são chamadas de *formas dependentes*, pois não funcionam isoladamente num enunciado, diferente das palavras, consideradas *formas livres* (nomes, verbos, pronomes), que podem existir sozinhas num enunciado. Em contrapartida, as formas presas só funcionam quando combinadas com outras formas dependentes ou livres.

De maneira geral, essa distinção também fundamenta a terminologia dos lexemas e categoremas, utilizada para classificar os vocábulos conforme sua função e significado.

Nesse contexto, o termo palavra abrange tanto aos lexemas quanto os instrumentos gramaticais. Já os vocábulos correspondem à realização concreta de cada palavra no enunciado, podendo assumir tanto um valor lexical quanto gramatical.

Também podemos dizer que o vocábulo morfológico nem sempre vai concordar com o vocábulo fonológico. Pois o conceito de vocábulo abrange um sentido mais amplo do que o termo palavra, pois se refere somente aos vocábulos que apresentam significado lexical e, portanto, podem formar novas palavras.

3. PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS

O processo de formação de palavras ocorre quando novos vocábulos são incluídos no léxico da língua. Esse fenômeno acontece em decorrência das transformações sociais e das interações sociocomunicativas presentes na sociedade. Vale ressaltar, que o avanço das tecnologias e a expansão das redes sociais vêm contribuído para criação dos neologismos, resultante da criatividade sociocultural dos falantes.

Além disso, o léxico da língua portuguesa tem incorporado elementos linguísticos, proveniente de outras línguas naturais, também chamados de estrangeirismos. Dessa forma, compreender quais os mecanismos de formação de palavras possibilitam uma análise mais aprofundada do funcionamento e as transformações da língua portuguesa ao longo do tempo.

Sob essa ótica, a língua portuguesa é constituída por diversas influências culturais. Muitos vocábulos foram adquiridos do latim e, ao longo dos anos, passaram por modificações decorrentes do contato com outros povos e idiomas. De modo a exemplificar isso, a palavra *Aqua* em (latim), evoluiu para a palavra *Água* (português). Paralelo a isso, muitas palavras passaram por transformações internas da própria língua, envolvendo a adição de morfemas derivacionais.

Nesse sentido, os mecanismos de formação de novos vocábulos podem ser entendidos como partes de dois processos fundamentais: Derivação e Composição. Para Rocha (1998) o processo produtivo de formação de palavras é aquele que serve de base para a formação de um novo vocábulo.

Dessa maneira, a derivação ocorre quando um radical- palavra original, recebe um afixo (prefixo ou sufixo), originando uma nova palavra com o sentido modificado. Esse processo pode ser observado nos exemplos abaixo:

Radical feliz

(in)+ feliz = infeliz

Radical leal

(des)+leal+(dade) = deslealdade

Em contrapartida, quando se juntam dois ou mais radicais, teremos uma composição. Exemplos:

Radical: guarda + roupa = guarda-roupa

gira + sol = girassol

Passa + tempo = passatempo

Segundo Monteiro (2002) a derivação apresenta algumas formas primitivas que possuem a habilidade de criar palavras. Como vimos nos exemplos anteriores.

A partir dessa perspectiva percebe-se que derivação e composição atuam em conjunto na formação de palavras, onde os afixos são acrescentados em etapas, por essa razão torna-se importante compreender a estrutura das palavras e a ordem em que os elementos são adicionados. Os sufixos são adicionados gradualmente às palavras, modificando seu sentido e sua classe gramatical. Nesse processo de derivação em que uma nova palavra é criada a partir de outra já existente, destacam-se os diferentes tipos de derivação na qual se apresenta na forma primitiva e se transforma quando há acréscimo de sufixos, chamamos de derivação progressiva, em que o vocábulo primitivo muda de acordo com o sentido da palavra.

Nesse sentido, destacam-se alguns processos de formação de palavras o qual subdivide-se em: *Derivação Prefixal*, *Derivação Sufixal*, *Derivação por Sufixo Zero*, *Derivação Regressiva e Abreviação*, *Derivação Parassintética e Derivação Imprópria*, *Composição e Onomatopéia*.

- a) **Derivação prefixal** se dá pelo acréscimo de um prefixo antes de um radical ou de uma palavra para formar uma nova palavra. Esse processo ocorre porque a língua precisa criar significados, aonde os prefixos vêm antes do radical podendo mudar o sentido das palavras. Assim, a derivação prefixal, enriquece o vocábulo, permitindo sua ampliação e adaptação a partir da necessidade dos falantes.
- b) **Derivação sufixal** se dá quando há o acréscimo de um sufixo a uma palavra primitiva, o sufixo se junta a parte final de uma palavra formando palavras derivadas, o sufixo portanto, é o afixo que vem depois do radical, o afixo é o elemento que se acrescenta a uma palavra para formar novas palavras, existem três tipos de sufixos, que são o **sufixo nominal**, o **sufixo verbal** e o **sufixo adverbial**, são usados para alterar o sentido e a classe gramatical das palavras. O sufixo nominal dá origem a nomes formando substantivos e adjetivos. O sufixo verbal, transforma palavras em verbos e o sufixo adverbial forma advérbios, palavras que modificam os verbos, adjetivos ou outros advérbios.

- c) **Derivação por sufixo zero** ocorre quando há o processo de mudar a classe gramatical de uma palavra não sua estrutura, sendo que a forma permanece na mesma, mas sua função na língua é modificada.

Exemplo: Jantar - ação de comer a noite (verbo). O jantar – a refeição (substantivo).

- d) **Derivação regressiva** ocorre quando uma nova palavra é formada pela redução da palavra primitiva dando origem ao substantivo.

Exemplo: Dançar - praticar dança (verbo). A dança - a atividade ou arte (substantivo).
Estudar - aprender (verbo). O estudo – o ato ou o resultado de estudar (artigo mais substantivo).

- e) **Derivação parassintética** ocorre quando o prefixo e sufixo são acrescentados à palavra primitiva.

Exemplo: Anoitecer. Prefixo **A** + radical **noit** + sufixo **ecer**.

- f) **Derivação imprópria** acontece pela mudança de classe gramatical da palavra, ela pertence a um verbo e passa a ser substantivo, ela pertence a um substantivo e passa a ser um adjetivo, ou seja, a formação de uma nova palavra é obtida pela mudança da função gramatical, (substantivo, adjetivo, advérbio) na frase. Exemplos de verbos transformados em substantivos: Eu jantarei fora hoje (verbo). O jantar estava maravilhoso (substantivo). Exemplos de adjetivos transformados em substantivos: Comprei um carro novo (adjetivo). Eu tenho tem uma novidade (substantivo), derivada com mudança de sentido.

Para Rocha (1983), embora o falante deva ser o ponto de partida em toda descrição linguística, é preciso deixar claro que ele não passa de um informante da língua, sob o ponto de vista exclusivo da comunicação. Dessa forma os estudos dos processos de derivação e formação de palavras se dão pela compreensão de como o falante utiliza os vocábulos na construção dos sentidos da língua. Nesses casos, as formas primitivas se opõem as derivadas, apresentando morfemas capazes de criar palavras por meio dos sufixos e afixos.

Esses processos demonstram que a língua portuguesa permite a criação de novas palavras e significados feitos pelas alterações nas estruturas de palavras já existentes. A segunda e terceiras categorias de processo de formação podem ser conceituados da seguinte forma:

- a) **Composição** é o processo de formação de palavras por meio da junção de dois ou mais radicais, na composição, utiliza-se duas ou mais palavras, dois ou mais radicais formando uma nova palavra.

Exemplo: Couve-flor, dá nome a um legume, couve é uma palavra e flor é outra palavra, juntando as duas forma-se uma outra palavra.

Exemplo: Couve + flor = Couve-flor

- b) **Composição por justaposição** ocorre quando os radicais ao se unirem, não sofrem alterações.

Exemplo.: Arco + íris = Arco-íris.

Pé + moleque = pé-de-moleque.

Processo em que se usa duas ou mais palavras, sem que haja uma alteração fonética em uma delas.

- c) **Composição por aglutinação** ocorre quando os radicais, ao se unirem sofrem alterações, ou seja, unir uma palavra a outra formando uma nova palavra, processo em que usa duas ou mais palavras com algumas alterações fonéticas.

Exemplo.: Plano + alto = Planalto

Em + boa + hora = Embora.

- d) **Onomatopeia** é uma figura de linguagem que reproduz fonemas, ou seja, é um processo criativo de formação de palavras que imitam os sons naturais, quer sejam de objetos, máquinas, pessoas ou animais, ela captura os sons do nosso dia a dia e serve para expressar vários sons

Exemplo: Tique -Taque - expressão que reproduz o som de um relógio.

Toc –Toc – som que expressa batidas na porta

Para Basílio (2007), a diferença entre palavras distintas e diferentes formas da mesma palavra é tradicionalmente atribuída à diferença entre flexão e derivação. O problema é que não há uma distinção nítida e definitiva entre os conceitos, é apresentada como decorrente da diferença entre “palavras distintas” e “formas de uma mesma palavra”.

Portanto, os processos de formação de palavras, ocorrem por meio da derivação, composição e onomatopeia, que enriquecem o vocabulário, permitindo a criação e significados de novas palavras a partir de palavras já existentes. Compreender esses processos da estrutura e do funcionamento da língua, não apenas amplia a capacidade de comunicação, mas também de expressão.

4. MORFOLOGIA GERATIVA E NEOLOGISMO

A Teoria gerativista ganhou destaque a partir da publicação da obra *Estruturas Sintáticas* de Noam Chomsky, em 1957 nos Estados Unidos. Essa corrente teórica propõe uma nova abordagem para compreensão da linguagem humana, focada na possibilidade de gerar infinitas sentenças a partir de um conjunto finito de elementos. Nesse modelo abstrato, o gerativismo concebe a língua como um sistema cognitivo que permite o indivíduo produzir e compreender um enunciado (Chomsky, 1957). De acordo com Rocha (1998), a proposta Chomskyana ultrapassa a visão da língua como uma simples condição humana, mas compreendendo como uma expressão de pensamento que era direcionada de acordo com as situações, referente aos diferentes usos de linguagem.

A partir dessa premissa, a autora Basílio (1980) afirma que a morfologia gerativa é do campo de investigação da gramática, uma vez que busca explicar a competência do falante no léxico da sua língua materna. Dessa forma, passa a ser como um sistema dinâmico, capaz de gerar novas unidades lexicais por meio dos processos morfológicos. A autora acrescenta que tal conhecimento linguístico forma-se de acordo com o conjunto das entradas lexicais, juntamente com os conjuntos de regras construídas a partir das relações estabelecidas pelos falantes.

Esse conhecimento abrangente do léxico permite criar uma série de formação de novas palavras possibilitando analisar a estrutura interna das palavras. Com relação ao conjunto de regras, Rocha (1998) destaca a existência das Regras de Análise Estrutural (RAE), de natureza explicativa que concede ao indivíduo examinar a estrutura da palavra da sua língua.

Sendo assim, o falante reconhece que as palavras, como por exemplo: *pedreiro* e *carteiro* são palavras derivadas a partir do substantivo, pois ambas possuem um sufixo em – *eiro*, que transmitem a ideia de que os profissionais trabalham com o elemento representado pelas palavras bases (Pedra e Carta). Da mesma forma na visão de Rocha (1998), existe a Regras de Formação de Palavras (RFP), de caráter produtivo que permite criar novas palavras, ocasionado no crescimento do léxico do falante.

Segundo Basílio (1980), toda RFP está ligada a uma RAE, visto que, o falante conseguindo detectar a estrutura da palavra a partir da RAE, pode aplicá-lo como forma de produtividade para criação de novas palavras lexicais. De fato, entendemos que ao produzir

novas palavras, o indivíduo fará o uso da RFP para se tornar formalizada, criando relações emblemáticas de categoria lexical.

Aronoff (1976) define o que se entende por RFP:

As regras regulares a que nos referimos serão denominadas de Regras de Formação de Palavras (RFP's). Uma regra especifica um conjunto de palavras sobre o qual ela pode operar. Esse conjunto, ou qualquer membro desse conjunto, nós denominaremos de base dessa regra. Toda RFP especifica uma única operação fonológica, que opera sobre a base. Toda RFP também especifica o rótulo sintático e a subcategorização da palavra resultante, bem como a sua interpretação semântica, que é uma função da interpretação da base. (Aronoff, p.22, 1976).

Tal afirmação, evidencia as múltiplas possibilidades de renovação lexical presentes na língua. Esse processo de criação e incorporação de novas unidades lexicais pode ser chamado de produtividade (Rocha, 1998). Portanto, com base nessa evolução da língua tornou-se possível discutir e analisar os estudos dos neologismos. O surgimento e a criação de novas palavras evidenciam a competência linguística do falante, demonstrando como a língua se adapta as transformações sociais, culturais e tecnológicas.

Os neologismos são formados por mecanismos da própria língua, esses processos lexicais também são provenientes de outros idiomas (Alves, 2004). Conforme a afirmação da autora, os neologismos dependem da expansão do léxico, da criatividade e da necessidade comunicativa dos falantes. No que concerne o aspecto da língua, os neologismos se adaptam conforme os contextos linguísticos em que estão inseridos dessa forma, a partir dessa necessidade surgem novas palavras e expressões, esses processos dialogam com aspectos extralinguístico e as constantes evoluções da língua.

Referente a isso, essa ocorrência está diretamente relacionada à expansão do léxico, à criatividade dos falantes e às demandas comunicativas que emergem em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, os neologismos ajustam-se de acordo com a exigência linguísticas de cada período, permitindo a nomeação de novos objetos, conceitos e práticas sociais. Dessa forma, a criação lexical não se restringe a um processo interno da língua, mas estabelece relações com cognitivo do falante que influenciam o uso e a circulação das palavras. Assim, os neologismos servem como evidências, observando as práticas mudanças no léxico, demonstrando empiricamente a capacidade de adaptação e o fluxo contínuo de renovação da linguagem.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa traz uma abordagem quantitativa e foi dividida em três etapas. A primeira etapa foi a seleção das novas palavras entre os anos 2025 e 2026 no site da VOLP, a pesquisa foi desenvolvida por meio da análise descritiva e tabulação de dados oriundos da base observatório lexical incorporadas ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). O estudo caracterizou-se como uma pesquisa de consulta documental, voltada à identificação, a classificação e posterior análise dos processos de formação dos neologismos registrados no site.

Com base nos dados disponibilizados na 6ª edição do VOLP, foram identificadas 166 novas palavras incorporadas entre os anos de 2025 e 2026. Considerando que a plataforma permanece em constante atualização, o levantamento concentrou-se nos vocábulos disponíveis durante o período da coleta, sendo o principal constituinte do corpus dessa pesquisa.

A investigação foi desenvolvida com o objetivo de analisar a estrutura morfológica e os processos de formação dos neologismos incorporados ao VOLP, buscando compreender qual o processo com mais produtividade na língua portuguesa.

Na segunda etapa, após a coleta, os vocábulos foram organizados em ordem alfabética, posteriormente tabulados e submetidos à análise morfológica. Na terceira etapa, ocorre a classificação das palavras e dos processos das RFP que se fundamentou na proposta de Rocha (1998), que orienta a identificação e a descrição dos mecanismos de formação lexical. Ao final foi realizada a estatística geral dos resultados.

Ademais, a análise possibilitou compreender quais processos de formação se mostram mais recorrentes na língua portuguesa contemporânea, permitindo uma visão mais ampla acerca dos neologismos, desde sua criação e estruturação morfológica, até sua inserção e aplicabilidade nos contextos sociais e comunicativos. Desse modo, foi possível observar como essas novas unidades lexicais se consolidam no uso da língua e passam a integrar o léxico em diferentes práticas discursivas.

Desse modo, os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram a organização e a sistematização dos dados necessários para o desenvolvimento desta pesquisa, garantindo coerência entre os objetivos propostos e as etapas de discussões. A partir da coleta do corpus e da classificação dos neologismos segundo os processos de formação, torna-se possível avançar

para a etapa de análise dos resultados. Na próxima seção serão apresentados e discutidos os resultados obtidos, com o objetivo de identificar os processos morfológicos mais recorrentes nas novas palavras incorporadas ao VOLP e compreender sua representatividade no léxico contemporâneo.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

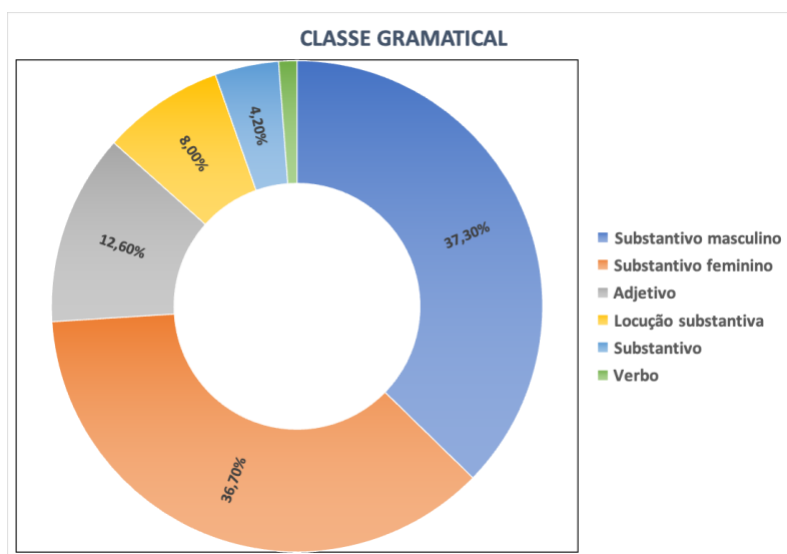
Nesta seção faremos a apresentação dos resultados e a análise dos dados, provenientes do dicionário dos registros do VOLP. No total foram encontrados 166 neologismos após a pesquisa e a realização da tabulação das palavras. Na tabela 1, constatou-se, que o maior número de palavras é da classe dos substantivos do gênero masculino com 62 novas palavras equivalendo a 37,3%. Já a classe dos verbos apresentou o menor número de ocorrências, com apenas duas palavras ou 1,2% do total dos dados. Vejamos os resultados na tabela e gráfico 1 a seguir:

Tabela 1: classe gramatical das novas palavras

CLASSE GRAMATICAL	EXEMPLO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Substantivo masculino	mocumentário	62	37,3%
Substantivo feminino	motolância	61	36,7%
Adjetivo	apnéista	21	12,6%
Locução substantiva	economia prateada	13	8%
Substantivo	bioeticista	7	4,2%
Verbo	logar	2	1,2%
TOTAL		166	100%

Fonte: as autoras.

Gráfico 1: classe gramatical das novas palavras



Fonte: as autoras.

É importante destacar, que a tabela 1 e gráfico 1 apresentam as classes gramaticais mais recorrentes das 166 novas palavras, contudo, o substantivo como a classe com maior índice percentual em relação ao Verbo e ao Adjetivo. Somando os substantivos de ambos os gêneros chegamos ao percentual de 74% de ocorrências. Para exemplificar essa ocorrência, as palavras *Mocumentário* - (filme, vídeo ou série que apresentam um documento real) e *motolância* - (motocicleta equipada para atendimento de emergencial). Ambas são da classe dos substantivos, mas pertencem a gêneros diferentes: s.m. *Mocumentário* e s.f. *Motolância*.

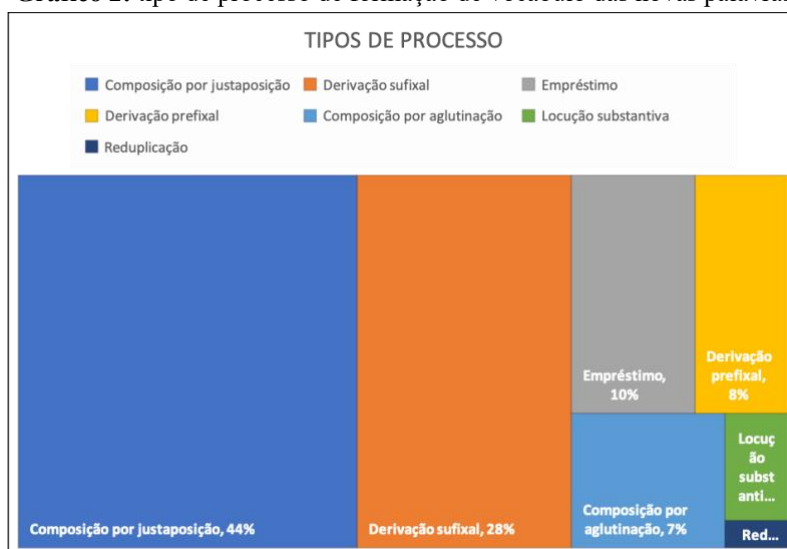
Os dois termos exemplificados evidenciam a importância dos substantivos, classe com o maior número de entradas lexicais e que acaba sendo a porta de entrada para as novas palavras. A tendência de criar e nomear novos substantivos, contribuindo para o aumento de novas unidades como: fenômenos, práticas e objetos, são, em sua maioria atendem necessidades de nomear inovações do cotidiano nos mais variados campos socioculturais.

Na sequência, na tabela 2 e gráfico 2 podemos observar a predominância da Composição por Justaposição entre os tipos de processos de formação de novos vocábulos. Além disso, no corpus analisado, o processo Composição por Justaposição apresenta 73 ocorrências que equivale a 44% do total de vocábulos investigados. Enquanto, o processo Reduplicação apresenta a menor ocorrência com a quantidade de uma palavra que representa a 0,6% do percentual.

Tabela 2: tipo de processo de formação de vocábulo das novas palavras

TIPO DE PROCESSO	EXEMPLO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Composição por justaposição	afrofuturismo	73	44 %
Derivação sufixal	audismo	46	27,8 %
Empréstimo	coworking	17	10,2%
Derivação prefixal	antirracista	13	7,8%
Composição por aglutinação	docuficção	12	7,2%
Locução substantiva	Economia azul	4	2,4%
Reduplicação	mi-mi-mi	1	0,6%
TOTAL		166	100%

Fonte: as autoras.

Gráfico 2: tipo de processo de formação de vocábulo das novas palavras

Fonte: as autoras.

Em relação aos tipos de processos, a Composição por Justaposição predominou, como exemplo em destaque temos a palavra *Afrofuturismo*- (movimento cultural), o que demonstra que esse processo resulta em duas bases lexicais independentes (*afro*+ *futurismo*), sem alterar sua estrutura fonológica. A Composição configura-se como o processo mais autônomo de formação de palavras em português, Rocha (1998). O autor defende que, o falante ao juntar duas bases existente na língua, estará apto para criar um vocábulo, tornando-se um composto do processo de Composição.

Em segundo lugar, tivemos a Derivação Sufixal, com 46 ocorrências com o percentual de 27,8%, ilustrado pela palavra *audismo*- (discriminação e preconceito contra pessoas surdas). Esse processo, em que uma base que recebe um sufixo derivacional responsável pela criação de um novo item lexical, a partir da base já conhecida pelo falante (Cf. Rocha, 1998, p. 169).

De acordo com Basílio (2004), essa elevação de produtividade na derivação sufixal ocorre devido a capacidade dos sufixos atribuírem novas palavras, favorecendo a expansão do léxico.

De modo geral, a reduplicação, apresentou apenas uma ocorrência, representada pelo termo *mi-mi-mi*- (reclamação constante), que apesar de apresentar (0,6%) de percentual, ainda assim, expõe a capacidade criativa da língua na produção associada à oralidade informal do indivíduo.

Os resultados demonstraram que a formação de novas palavras, em sua maioria, parte de palavras que já existem, mas que são justapostas e, portanto, já fazem parte do sistema

linguístico. Os casos de empréstimo, que representam 10% do total de dados, indicam uma forte influência da penetração de itens lexicais estrangeiros, que entram na língua através do uso, para depois se acomodarem no repositório lexical. Como exemplo desse processo temos a palavra inglesa "farmar", oriunda da língua inglesa "to farm" (cultivar, produzir), do campo semântico dos jogos digitais e que no 2º semestre de 2026 passou a ser muito utilizada pelos jovens, com o impulso das redes sociais.

O último resultado disposto na tabela 3 mostra a distribuição das Regras de Formação de Palavras (RFP), identificando os tipos mais comuns de estruturas morfológicas envolvidas nos neologismos analisados por meio VOLP. O resultado aponta que o processo Composição $[X]_n \rightarrow [[X_n] + [X_n]]$ figurou como o mais produtivo na análise equivalente a 55% do percentual. Enquanto, o processo Derivação sufixal $[X]_n \rightarrow [[X_n] + \text{sufixo}]$ apresentou 27% do total de ocorrências, do mesmo modo, os demais processos corresponderam a 30 ocorrências, apresentando menos produtividade em relação aos demais, com 18% do percentual.

Tabela 3: tipo de regra de formação

TIPO DE RFP	EXEMPLO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
$[X]_n \rightarrow [[X_n] + [X_n]]$	ecotudo	85	51,2 %
$[X]_n \rightarrow [[X_n] + \text{sufixo}]$	azeitólogo	46	27,7 %
Outros tipos de RFP		35	21,1 %
$[X]_{\text{adj}} \rightarrow [[X]_{\text{v}} + \text{sufixo}]$	vestível		
$[X]_n \rightarrow [\text{prefixo} + [X]_n + [\text{sufixo}]]$	desalcoolizado		
$[X]_n \rightarrow [\text{prefixo} + [X]_n]$	aporofobia		
TOTAL		166	100%

Fonte: as autoras.

Os resultados confirmam a hipótese presente nas discussões da Morfologia Gerativa, de que a língua possui um dicionário (ou repositório), que vai além de registrar palavras, mais acolhe as novas formações, como resultado do acionamento das regras morfológicas (Rocha, 1998). No primeiro exemplo da tabela, a palavra *ecotudo* - (tipo de passagem), faz a combinação do elemento *eco* + *tudo*, gerando um novo significado, a predominância da

Composição e da Derivação na produtividade por meio das RFPs, destaca que o sistema lexical é capaz de gerar continuamente novas formações, seja ela, na linguagem coloquial, formal, jornalística, literária, científica ou qualquer modalidade da linguagem, a partir de bases já existentes na língua.

Os dados analisados permitiram compreender que a derivação e a composição constituem os processos mais produtivos na formação de palavras incorporadas ao VOLP 2025/2026, evidenciando que o léxico da língua portuguesa é constantemente ampliado pela demanda comunicativa presente na sociedade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como foco analisar a produtividade dos neologismos na língua portuguesa, incorporados ao Vocabulário Ortográfico da Língua portuguesa (VOLP). Por meio deste trabalho de conclusão, abordamos os processos de formação de palavras, a morfologia geral do português, a morfologia sob a perspectiva Gerativa nas contribuições de Rocha (1998), dando ênfase a Regra de Formação de palavras (RFP) e a sua produtividade no contexto sociocultural.

Alcançamos nosso objetivo geral, a qual, era trazer à tona quais os processos mais produtivos responsáveis pela criação dos Neologismos no português contemporâneo. Visto que, os resultados comprovaram a predominância da classe gramatical dos substantivos como a porta de entrada das novas palavras, indicando que a incorporação de novas palavras está relacionada, sobretudo, a necessidade de nomear conceitos, práticas, fenômenos e experiências.

Além disso, os resultados da pesquisa indicaram que o processo de formação mais produtivo foi a Composição por Justaposição e Derivação Sufixal, os quais se destacaram entre os processos com mais produtividade das palavras analisadas. Desse modo, é importante mencionar que, com a aplicação das RFP foi possível observar que a criação de novos neologismos ocorre de maneira sistemática e segue padrões estruturais reconhecidos pela própria língua, ratificando a visão da Morfologia Gerativa.

Podemos dizer também que o léxico é organizado por regras capazes de gerar novas unidades lexicais (Rocha, 1998, p. 30). De fato, na perspectiva Gerativa, o linguista se preocupa em analisar a competência do falante em relação ao léxico da sua língua, como vimos nos resultados. O trabalho demonstrou a dinamicidade da língua em relação aos neologismos, além da capacidade criativa do falante na contemporaneidade.

Portanto, podemos concluir que a análise da produtividade dos neologismos e dos processos de formação dessas novas palavras é de suma importância para compreendermos as transformações do léxico da língua portuguesa. A investigação aponta novos caminhos para novas pesquisas sobre a produtividade lexical em diferentes períodos e diversos contextos da língua, inclusive com a ampliação do corte temporal de análise, aqui limitado aos anos de 2025 e 2026, mas que poderia abranger outras obras e décadas anteriores.

8. REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo: Ática, 2004.

ARONOFF, Mark. **Word formation in generative grammar**. Cambridge: The MIT Press, 1976.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. Edição digital 2025-2026. Rio de Janeiro: ABL, 2026. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 10 Fevereiro. 2026.

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CÂMARA Jr., Joaquim M. **Estrutura da língua portuguesa**. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1979.

CHOMSKY, Noam. **Estructuras sintácticas**. Tradução de Gabriel de Ávila Othero e Sérgio de Moura Menuzzi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Fortaleza: EDUFC, 1987 / Campinas, SP: Pontes, 2002.

NIDA, Eugene Albert. **Morphology: the descriptive analysis of words**. 2. ed. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1970.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Criação lexical: processos produtivos no português contemporâneo. **Revista de Estudos de Língua Portuguesa**, n. 1, p. 77-88, 1983.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. A nominalização no português do Brasil. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 5-52, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Sobre a produtividade da regra de formação de palavras [X]Adj - > [[X]Adj. + SUFIXO]Subst. no Português. In: **ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA**, 3., 1978, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Divisão de Intercâmbio e Edições da PUC/RJ, 1979. p. 93-169.